



Nem monge nem leigo

Kogito: No nosso último encontro, o senhor me contou sobre a perseguição do imperador contra a comunidade budista do Mestre Honen.

M. Kakehashi: Em 1207, quatro monges foram executados e oito monges foram exilados, inclusive Honen e Shinran.

Kogito: À partir desse fato, Shinran se autodenominou como “nem monge nem leigo”.

M. Kakehashi: De modo geral, “nem monge” queria dizer que ele perdeu sua condição de monge.

Kogito: E “nem leigo”?

M. Kakehashi: Bom, “nem leigo” significava o sucessor do ensinamento verdadeiro do budismo da Terra Pura.

Kogito: Shinran perdeu a condição de monge, mas isso acabou despertando nele uma convicção de ser o praticante do caminho da Terra Pura.

M.Kakehashi: Exato. Depois de perder a condição de monge, ele passou a viver de fato o ensinamento.

Kogitie: E a transmitir o Nembutsu para as pessoas, ao invés de viver como uma pessoa comum e leiga.

M. Kakehashi: Por outro lado, para Shinran, a expressão “nem monge” significou ainda a sua escolha de vida como um homem casado, rompendo os preceitos para monges budistas.

Kogito: Ou seja, ele passou a se ver como não-monge, confirmando a verdade do Voto Original que foi estabelecido a fim de guiar seres comuns que estavam afundados em amor-e-ódio.

M. Kakehashi: Para Shinran, viver a vida como leigo lhe proporcionou uma condição em que poderia transcender amor-e-ódio e o ciclo de nascimentos-e-mortes.

Kogito: Então é isso que ele queria dizer com “não leigo”.

M. Kakehashi: Viver o caminho do nembutsu significava encontrar o Tathagata Amida em meio à uma vida repleta de paixões cegas.

Kogito: Tathagata significa aquele que veio da verdade?

M. Kakehashi: Exatamente. Shinran nomeou este modo de vida de “nem monge nem leigo”.

Kogito: Podemos dizer que essa forma de budismo leigo, escolhida por Shinran, secularizou o budismo no Japão?

M. Kakehashi: Eu diria que Shinran elevou a vida secular ao caminho budista.

Kogito: Interessante! Apesar de tudo, o Mestre Shinran teve sua origem na nobreza.

M. Kakehashi: Correto. Seu pai era de uma família nobre, porém, em decadência.

Kogito: De alguma forma essa condição do Mestre Shinran se relaciona com o caminho do “nem monge nem leigo”?

M. Kakehashi: Bom, ele permaneceu por cinco anos na província Echigo, numa condição de exílio “criminoso”.

Kogito: Certo.

M. Kakehashi: Isso, possivelmente, transformou aquele monge erudito da elite e de descendência aristocrática.

Kogito: Como foi essa transformação?

M. Kakehashi: Enquanto vivia uma vida destituída do status de pessoa livre, seu senso de união com o povo que estava na base da sociedade evoluiu.

Kogito: Seus retratos expressam Shinran como um peregrino.

M. Kakehashi: Ele deve ter descoberto a força e a miséria do povo que vivia e morria arando a terra, os conhecendo pessoalmente nas ruas e aldeias.

Kogito: Quando somos levados a constatar nossa impotência, conseguimos de fato aprender muitas coisas e despertamos para a ação de um, incrivelmente grande, poder que transcende a medida humana.

M. Kakehashi & Kogito: Namandabu.